

Análise Conjuntural

ISSN 0102-0374

IPARDES
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Curitiba, v.40, n.9-10, setembro/outubro 2018

sumário

- 3 PERFIL RECENTE DO DESALENTO NO PARANÁ
Guilherme Amorim
- 6 A SILVICULTURA PARANAENSE EM 2017
Guilherme Amorim
- 9 A FRÁGIL POUPANÇA DAS FAMÍLIAS
Guilherme Amorim
- 12 PARANÁ - DESTAQUES ECONÔMICOS
Guilherme Amorim
- 13 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

MARIA APARECIDA BORGHETTI - Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

RODRIGO SALVADORI - *Secretário de Estado, em exercício*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor-Presidente

ARISTIDES RODRIGUES DO PRADO NETO

Diretor Administrativo-Financeiro

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro de Pesquisa

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO

Diretor do Centro Estadual de Estatística

ANÁLISE CONJUNTURAL

GUILHERME AMORIM (*Editor*)

EDITORAÇÃO

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

ESTELITA SANDRA DE MATIAS (*revisão de texto*)

ANA RITA BARZICK NOGUEIRA (*editoração eletrônica*)

NATÁLIA VICENTE MONTANHA TEIXEIRA (*normalização bibliográfica*)

STELLA MARIS GAZZIERO (*projeto gráfico*)

Estima-se que o número de pessoas desalentadas no Brasil tenha alcançado 4,83 milhões de pessoas no segundo trimestre do ano. É o maior contingente registrado na série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (IBGE), iniciada em 2012. O número é 13,2% superior ao percebido no mesmo trimestre de 2017 e equivale a 2,8% da população em idade de trabalhar. São considerados desalentados os indivíduos com mais de 14 anos que, na semana de referência, estavam disponíveis para trabalhar mas não buscaram emprego nos 30 dias que antecederam a pesquisa. Essas pessoas desistiram de procurar ocupação, via de regra, por não haver trabalho onde residem ou por serem consideradas demasiadamente inexperientes ou idosas.

A pesquisa aponta para 93 mil indivíduos desalentados no Paraná, ante população em idade de trabalhar de 9,35 milhões, projetada pelo IBGE. A comparação com a estimativa do mesmo trimestre do ano passado indica que houve elevação de três mil pessoas nessa condição. Esse contingente representa, no segundo trimestre, 1,5% da força de trabalho ampliada, que reúne ocupados, desocupados, indisponíveis e desalentados. Essa é a mesma proporção notada no trimestre imediatamente anterior e no mesmo período de 2017.

De acordo com os microdados da pesquisa, o grupo de desalentados no Paraná é predominantemente formado por mulheres (58,75%) com mais de 25 anos de idade. A segmentação por faixas etárias e sexo (tabela 1) revela que apenas no grupo de 14 a 24 anos o contingente de homens desalentados é superior ao de mulheres. Mais da metade dos homens (50,94%) encontra-se nessa faixa. Jovens de ambos os sexos, entre 14 e 24 anos, compõem 39,30% dos desalentados no Estado. Desses, 61,54% estudam. Na faixa etária entre 14 e 19 anos, 25,35% não estudam. No trimestre em questão, nenhum dos pesquisados nessa situação tinha menos de 17 anos.

TABELA 1 - DESALENTADOS, POR FAIXA ETÁRIA E SEXO - PARANÁ - 2.º TRIMESTRE DE 2018

FAIXA ETÁRIA	HOMENS (Part. %)	MULHERES (Part. %)
14 a 24 anos	24,90	14,40
25 a 34 anos	7,00	7,39
35 a 44 anos	0,12	12,84
45 a 54 anos	3,50	11,67
55 a 64 anos	3,11	7,00
65 anos ou mais	2,62	5,45
TOTAL	41,25	58,75

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral
NOTA: Elaborado por IPARDES.

No tocante à escolaridade, dentre todos os desalentados, aqueles que não completaram o fundamental, ou equivalente, formam o maior grupo (41,63%). Os indivíduos sem instrução – ou com menos de um ano de estudo – perfilam 7,78%, aqueles com fundamental completo e com ensino médio incompleto respondem por 22,96%, enquanto os que completaram o ensino médio são 19,84%. Contingente de 5,45% concluiu um curso superior e de 2,34% frequentou ao menos um desses cursos sem diplomar-se.

Quase metade dos indivíduos no desalento (49,03%) indicou a ausência de trabalho na localidade onde reside como principal razão para não procurar trabalho. Motivo semelhante foi alegado por 28,02% do grupo: não conseguiram trabalho adequado. Para 15,95%

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

daqueles, terem sido considerados muito jovens ou idosos inibiu procura no período de referência. Finalmente, 7% dos desalentados se consideravam desprovidos de experiência ou qualificação.

Têm domicílio na Região Metropolitana de Curitiba 16,34% dos indivíduos nessa situação, sendo 10,89% moradores da capital. São responsáveis pelo domicílio onde moram 33,85% das pessoas em desalento, sendo que quase um quarto destas (24,14%) residem sozinhas. Cônjuges dos responsáveis são 27,24% dos desalentados, e seus filhos e enteados representam 31,91% deles.

Embora o desalento no Paraná esteja significativamente inferior ao patamar nacional (1,5% ante 4,4%), a estagnação do mercado de trabalho desincentiva os indivíduos nessa situação a buscarem reinserção na força de trabalho. A taxa de desocupação estadual chegou a 9,1% no segundo trimestre deste ano, contra 8,9% no mesmo período do ano passado. Incrementos no nível de atividade e dos rendimentos médios reais estimulariam a procura por ocupação, ainda que fora do grupo de atividade em que os indivíduos atuavam previamente – ou de sua área de formação. A maior parte (71,43%) dos desalentados que concluíram um curso superior afirma que não inquiriram por emprego por não encontrarem trabalho adequado.

Há alguma margem para a elevação da população economicamente ativa sem que pressões inflacionárias se tornem ominosas. No início de 2018, bancos e consultorias econômicas estimavam em torno de 10% a *non-accelerating inflation rate of unemployment* (NAIRU), taxa de desocupação consistente com inflação estável. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC-IBGE) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-IBGE) registraram, nos doze meses terminados em outubro, variações de 4,00% e 4,56%, respectivamente. A considerar-se a taxa dos núcleos de inflação pelo conceito de médias aparadas, contudo, tem-se que – no mesmo período – houve elevação de 3,57%, de acordo com dados do Banco Central (BCB). A meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional é de 4,50% para o ano corrente e de 4,25% para 2019. A meta de 4,50% vige desde 2005.

No curto e médio prazos, a educação de adultos e a inserção de cursos técnico-profissionalizantes no ensino médio merecem particular atenção para a redução do desalento. No primeiro caso, as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) preveem que a população entre 18 e 29 anos alcance, em média, ao menos 12 anos de estudo em 2024. Nacionalmente, esse grupo atingiu 10,2 anos em 2016, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE). Esse indicador de escolaridade chegou, no Paraná, a 10,5 anos. O PNE dá particular atenção a três segmentos da sociedade considerados desprestigiados ao longo do tempo: residentes na área rural, pertencentes à faixa de 25% menor renda domiciliar *per capita*, e população negra. Ainda na faixa etária em questão, o Paraná apresenta para esses grupamentos indicadores melhores do que a média nacional, mas ainda distantes da meta estipulada. No primeiro conjunto, os dados estaduais registraram 9,5 anos de estudo; nacionalmente, 8,5 anos. No segundo, 8,5 anos no Paraná e 8,4 no Brasil. A razão percentual entre a escolaridade da população negra e não negra chegou a 88,3% no Paraná e a 87,4% no Brasil. A meta prevê que essa diferença seja eliminada.

Duas outras metas do PNE para a população adulta têm reflexo direto sobre o desalento e sobre a taxa de desocupação: erradicação do analfabetismo absoluto até 2024 e integração de ao menos 25% das matrículas da educação de jovens e adultos à educação profissional tecnológica. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com base em dados da PNAD Contínua, estima que a taxa de alfabetização da população com idade igual ou superior a 15 anos chegou, em 2017, a 93%. No Paraná, essa razão alcançou 95,8%. Tragicamente, a taxa de analfabetismo funcional atingia – nacionalmente – 18,3% da população na mesma faixa etária em 2012, de acordo com a PNAD. No Estado, essa proporção era de 15,9%. O PNE estipulou redução desse indicador para 9,2% em 2024. São considerados analfabetos funcionais os indivíduos que detêm menos de quatro anos de escolaridade ou aqueles que declaram não saber ler e escrever.

A empregabilidade dos jovens tende a crescer com a expansão da oferta de matrículas em educação técnica. A meta prevê que o número de vagas disponível quando do início do PNE, em 2013 (1,6 milhão), seja triplicado até o final de 2024. O programa define, ainda, que 50% dessas novas vagas sejam ofertadas pelo setor público. Os números do Censo da Educação Básica divulgados pelo INEP, entretanto, mostram que 189 mil vagas foram criadas no País até 2017 – expansão de 11,78%. Nesse mesmo período, o estoque de vagas cresceu 12,83%.

Redução persistente de desalento e desocupação passa por retomada consistente de investimentos privados. Estes, contudo, dependem de previsibilidade macroeconômica incompatível com as trajetórias de dispêndios da União e dos entes subnacionais, particularmente de suas despesas com servidores. Dependem ainda de maior integração comercial internacional, aperfeiçoamento da legislação trabalhista, reativação das privatizações e modernização tributária – que profligue a guerra fiscal e torne a arrecadação menos dependente de tributos sobre consumo. São mudanças que, embora amadurecidas, enfrentam resistências apaixonadas – e frequentemente inscientes.

A SILVICULTURA PARANAENSE EM 2017

Guilherme Amorim*

O Paraná respondeu por 72,55% do valor da produção da silvicultura (resultante de florestas plantadas) nacional em 2017, que amontou R\$ 5,1 bilhões. A edição de 2017 da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), do IBGE, revela que essa participação resultou da expansão no aproveitamento de madeira para a indústria de papel e celulose.

De modo geral, a extração vegetal do Estado depende de sete produtos: erva-mate, pinhão, carvão vegetal, lenha, madeira em tora e pinheiro brasileiro (nó de pinho). Percebe-se que a erva-mate mantém sua histórica predominância entre os produtos extrativos paranaenses (tabela 1). Presentemente, o Paraná responde por 85,16% da quantidade de erva-mate produzida nacionalmente e por 90,54% do seu valor de produção.

Em 2017, contudo, a maior variação em relação ao valor bruto da produção do ano anterior, em termos absolutos e relativos, deu-se com a madeira em tora – via de regra. O valor da produção é calculado pela média ponderada das quantidades e preços médios correntes pagos aos produtores, de acordo com os períodos de colheita e comercialização de cada produto. Fretes e impostos não são incluídos nesse preço.

TABELA 1 - PRODUÇÃO NA EXTRAÇÃO VEGETAL - PARANÁ - 2016-2017

PRODUTO	VALOR DA PRODUÇÃO (Mil reais)				
	2016	Part. (%)	2017 ⁽¹⁾	Part. (%)	Var. (%)
Erva-mate	352 992	83,73	383 825	82,64	8,73
Pinhão	8 262	1,96	9 945	2,14	20,37
Hevea (látex coagulado)	-	-	25	0,01	-
Carvão vegetal	5 205	1,23	3 930	0,85	-24,50
Lenha	32 731	7,76	37 064	7,98	13,24
Madeira em tora	21 055	4,99	28 056	6,04	33,25
Pinheiro brasileiro (nó de pinho)	1 339	0,32	1 631	0,35	21,81
TOTAL	421 584	100,00	464 476	100,00	10,17

FONTE: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

(1) Resultados preliminares.

No tocante à silvicultura, a maior elevação em relação ao valor de 2016 deu-se na produção de carvão vegetal de eucalipto (tabela 2), sustentada pela recuperação do nível de atividade da metalurgia nacional, principal demandante da mercadoria. Essa retomada ocorreu, mormente, através do processamento de gusa. Houve, ainda, crescimento de participação das madeiras destinadas à indústria de papel e celulose no total do valor da produção, na mesma comparação. Somadas, as madeiras processadas por esses ramos fabris passaram a representar 34,11% do valor em 2017, contra 32,04% no ano anterior. A expansão do montante aferido com madeira em tora de eucalipto para esses setores alcançou 32,90%.

TABELA 2 - PRODUÇÃO DA SILVICULTURA - PARANÁ - 2016-2017

PRODUTO	VALOR DA PRODUÇÃO (Mil reais)				
	2016	Part. (%)	2017 ⁽¹⁾	Part. (%)	Var. (%)
Carvão vegetal de eucalipto	24 047	0,80	49 099	1,50	104,18
Carvão vegetal de pinus	661	0,02	769	0,02	16,34
Carvão vegetal de outras espécies	202	0,01	213	0,01	5,45
Lenha de eucalipto	493 914	16,37	498 563	15,22	0,94
Lenha de pinus	67 907	2,25	68 822	2,10	1,35
Lenha de outras espécies	24 133	0,80	26 724	0,82	10,74
Madeira em tora de eucalipto para papel e celulose	306 098	10,15	406 797	12,42	32,90
Madeira em tora de pinus para papel e celulose	644 118	21,35	692 595	21,14	7,53
Madeira em tora de outras espécies para papel e celulose	16 339	0,54	17 944	0,55	9,82
Madeira em tora de eucalipto para outras finalidades	475 110	15,75	500 462	15,28	5,34
Madeira em tora de pinus para outras finalidades	858 316	28,45	918 891	28,05	7,06
Madeira em tora de outras espécies para outras finalidades	99 374	3,29	84 943	2,59	-14,52
Eucalipto (folha)	19	0,00	2	0,00	-89,47
Resina	6 523	0,22	10 070	0,31	54,38
TOTAL	3 016 761	100,00	3 275 894	100,00	8,59

FONTE: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

(1) Resultados preliminares.

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

Ressalte-se que o valor da madeira em tora para fabricação de placas, de móveis e para a construção civil constitui, ainda, montante superior ao da madeira destinada para a indústria de papel e celulose – a despeito do crescimento do setor.

Os melhoramentos genéticos das espécies de eucalipto e pinus na última década, com mudas mais resistentes a estresses hídricos, combinados a avanços nos equipamentos utilizados para corte, desmembramento e descasque, têm proporcionado aumentos de produtividade. A participação paranaense na área brasileira de florestas plantadas chega a 16,1%, a se considerarem todas as espécies (tabela 3). A fração do Estado é particularmente significativa no estoque de pinus, equivalente a 44,1% da área nacional.

TABELA 3 - ÁREA DOS EFETIVOS DA SILVICULTURA, POR ESPÉCIE FLORESTAL - PARANÁ E BRASIL - 2013-2017

ANO ⁽¹⁾	EUCALIPTO (mil ha)			PINUS (mil ha)			OUTRAS ESPÉCIES (mil ha)			TOTAL (mil ha)		
	Paraná	Brasil	Part. (%)	Paraná	Brasil	Part. (%)	Paraná	Brasil	Part. (%)	Paraná	Brasil	Part. (%)
2013	651,8	6 315,4	10,3	803,2	1 611,3	49,8	390,2	3 707,5	10,5	1 494,0	8 297,6	18,0
2014	687,6	6 952,5	9,9	909,9	2 049,2	44,4	246,6	3 650,0	6,8	1 622,2	9 366,7	17,3
2015	681,8	7 444,6	9,2	919,7	2 065,6	44,5	254,8	4 277,6	6,0	1 626,9	9 937,9	16,4
2016	684,4	7 543,7	9,1	920,3	2 079,2	44,3	309,5	4 002,1	7,7	1 635,6	10 023,1	16,3
2017 ⁽²⁾	671,0	7 411,3	9,1	896,2	2 030,4	44,1	225,7	4 100,3	5,5	1 589,8	9 851,7	16,1

FONTE: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

(1) Área existente em 31 de dezembro.

(2) Resultados preliminares.

A demanda do mercado externo de papel e celulose tem justificado os investimentos no setor e compensa, em boa medida, o baixo dinamismo da economia brasileira (crescimento do produto interno bruto de 1,4% nos quatro trimestres terminados em junho, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, do IBGE). No ano passado, o valor dos embarques de celulose registrou expansão de 79,26% em relação ao de 2016, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex/MDIC). A China manteve-se como principal destino, com participação de 58,03% do montante aferido, mas a Itália destacou-se pela elevação de 420,73% na demanda. O ano registrou retração nas vendas externas de papel (-5,60%), embora tenha havido aumento dos negócios com a Argentina (2,16%), principal mercado consumidor do papel paranaense. Destaque-se que, dentre os subgrupos de produtos, os segmentos de celulose e de papel registraram montante exportado inferior apenas ao de automóveis em 2017.

No ano corrente, as exportações nacionais de papel cresceram 4,28% nos dez primeiros meses, enquanto as de celulose variaram 33,66%. No mesmo período, o valor das vendas paranaenses de papel ao exterior cresceu 2,82%, ao passo que as vendas de celulose apresentaram expansão de 32,71%. Presentemente, a exportação de papel realizada por empresas do Paraná destina-se a 76 países, com destaque para as compras do Mercosul. Argentina, Paraguai e Uruguai são os principais demandantes, com 24,31%, 8,28% e 5,31% de participação no valor registrado, respectivamente. Os embarques de celulose do Estado alcançam 41 mercados, sendo que China e Itália continuam a dominar as aquisições. As vendas para o país europeu cresceram 157,79%, na comparação com o mesmo período do ano passado, e responderam por 27,32% do total negociado. A China foi responsável por 52,35% da demanda exterior, com expansão de 16,38% na mesma comparação temporal.

A tabela de recursos e usos da matriz insumo-produto do Paraná¹ aponta limitados encadeamentos para trás dos produtos de exploração florestal e de silvicultura. Estes são, por outro lado, demandados por razoável número de atividades. Para além das óbvias fabricação de móveis, produtos de madeira, papel e celulose, a produção da silvicultura do Estado é absorvida por estabelecimentos de pecuária e pesca e por indústrias de perfumaria, higiene e limpeza, de tintas, vernizes, esmaltes e lacas, e de artigos de borracha e plástico, dentre outras.

¹ KALLUF, S.; KURESKI, K. Análise dos impactos na economia paranaense: uma aplicação do modelo insumo-produto. *Caderno Ipardes*, Curitiba: Ipardes, v.4, n.1, p.1-38. Disponível em: <Erro! A referência de hiperlink não é válida.>. Acesso em: 26 set. 2018.

A mais recente edição da Pesquisa Industrial Anual (PIA-IBGE), que tem 2016 como ano-base, mostra o quão dependente da madeira como insumo é a indústria de transformação do Estado. A fabricação de produtos de madeira responde por 4,03% do valor de transformação industrial (VTI) paranaense, e a fabricação de celulose, papel e produtos de papel por 7,53%. A fabricação de móveis é responsável por 2,60% do VTI.

Para além dos investimentos em desenvolvimento de mudas e capacidade de processamento industrial, a ampliação das áreas plantadas de pinus e eucalipto tem gerado inversões em transportes e fabricação de equipamentos. São exemplos dessas iniciativas as alocações de capital da Klabin em movimentação de cargas por linhas férreas (sete locomotivas e mais de trezentos vagões) e da Komatsu, que implantou unidade dedicada a maquinário florestal em Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba).

A divulgação do Relatório de Cidadania Financeira pelo Banco Central do Brasil (BCB), com dados consolidados de 2017, mostra a dificuldade das famílias de formar alguma reserva de recursos, seja para aquisição futura de bem de consumo, provisão contra transtornos, ou investimentos.

Entre os indivíduos com mais de 15 anos, 86,5% são titulares de ao menos uma conta bancária. As contas de poupança funcionam como contas correntes para a maioria dos depositantes. Esse comportamento é percebido pelo volume de recursos mantidos em conta no fim do período. De acordo com o censo do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), 56,7% dos clientes detinham saldo não superior a R\$ 100,00 ao final de dezembro do ano passado. Também pode ser verificado através do fluxo diário de retiradas e depósitos ao longo do mês. A volubilidade dos saldos e o número de dias úteis em que as retiradas são superiores aos depósitos indicam que a maioria das contas não é utilizada para reunir economias. Mais da metade do volume depositado em poupança (52,39%) encontra-se em contas com saldos superiores a R\$ 50 mil. Esse montante é reservado por 1,92% dos 153,35 milhões de clientes.

A capacidade de poupar das famílias está inversamente relacionada ao comprometimento da renda com a amortização de dívidas e quitação de juros. Nesse aspecto, sobressai a informação de que a mais acentuada redução no comprometimento deu-se na faixa de renda com maior número de tomadores de crédito (entre um e dois salários mínimos). Em 2017, amortização e juros corresponderam, em média, a 17,51% dos rendimentos dos indivíduos, ante proporção de 21% registrada em 2015.

O FGC é o organismo privado que permite aos depositantes reaverem fundos, até o limite de R\$ 250 mil, mantidos em instituições financeiras sob intervenção, liquidação ou falência. Compõem o fundo os bancos de toda espécie, a Caixa Econômica Federal, as financeiras, sociedades de investimento, de poupança, de crédito imobiliário ou hipotecárias. São cobertos, portanto, os créditos de depósitos à vista, a prazo (CDB e RDB), poupança, mantidos em contas primordialmente utilizadas para pagamento de salários, aposentadorias e pensões. São igualmente protegidas as letras de câmbio, imobiliárias, hipotecárias, de crédito imobiliário e de crédito do agronegócio. Não são resguardados os recursos alocados em fundos de investimento financeiro.

O censo do FGC mostra que no fim do ano passado 88,181% dos clientes detinham valores protegidos inferiores a R\$ 5 mil (tabela 1). Noutra ponta, 41,126% dos créditos eram guardados por 0,055% dos depositantes, aqueles na faixa de recursos superiores a R\$ 1 milhão. Embora o total de créditos garantidos (quase R\$ 2 trilhões) não represente fidedignamente a poupança das famílias, sua compilação por faixa de volume depositado dá alguma noção de suas reservas disponíveis, com alto grau de liquidez. Para além desses valores, deve-se considerar como provisão das famílias para contratempos o estoque do Tesouro Direto (R\$ 48,5 bilhões no mesmo período), sem cobertura do FGC, o montante de papel moeda em poder do público, as inversões em fundos de investimento financeiro, posse de moeda estrangeira e ouro.

É relevante considerar que contas de pessoas físicas são eventualmente utilizadas por pessoas jurídicas de pequeno porte. O Relatório de Cidadania Financeira ressalta que apenas 20% dos microempreendedores individuais (MEI) possuem conta como pessoa jurídica. O BCB chegou a essa proporção através do cruzamento das informações do Cadastro de Clientes do Sistema Financeiro Nacional (CCS) com a listagem de microempreendedores da Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa (SEMPE).

* Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

TABELA 1 - CENSO SOBRE CRÉDITOS GARANTIDOS - BRASIL - DEZEMBRO DE 2017

FAIXAS	TOTAL DE CRÉDITOS			
	Clientes ⁽¹⁾	Part. (%)	Valores (R\$ mil)	Part. (%)
Até R\$ 5.000,00	213 091 911	88,181	93 298 650	4,670
De R\$ 5.000,01 a R\$ 10.000,00	9 611 195	3,977	68 333 204	3,421
De R\$ 10.000,01 a R\$ 15.000,00	4 640 008	1,920	56 746 870	2,841
De R\$ 15.000,01 a R\$ 20.000,00	2 764 563	1,144	47 943 531	2,400
De R\$ 20.000,01 a R\$ 25.000,00	1 933 207	0,800	43 208 468	2,163
De R\$ 25.000,01 a R\$ 30.000,00	1 371 918	0,568	37 613 333	1,883
De R\$ 30.000,01 a R\$ 35.000,00	1 082 775	0,448	35 090 501	1,756
De R\$ 35.000,01 a R\$ 40.000,00	828 480	0,343	31 055 109	1,555
De R\$ 40.000,01 a R\$ 45.000,00	688 903	0,285	29 251 225	1,464
De R\$ 45.000,01 a R\$ 50.000,00	553 338	0,229	26 295 300	1,316
De R\$ 50.000,01 a R\$ 60.000,00	893 643	0,370	48 891 055	2,447
De R\$ 60.000,01 a R\$ 70.000,00	635 278	0,263	41 179 172	2,061
De R\$ 70.000,01 a R\$ 80.000,00	478 502	0,198	35 838 293	1,794
De R\$ 80.000,01 a R\$ 90.000,00	376 606	0,156	31 983 013	1,601
De R\$ 90.000,01 a R\$ 100.000,00	300 943	0,125	28 588 283	1,431
De R\$ 100.000,01 a R\$ 150.000,00	940 724	0,389	114 060 044	5,709
De R\$ 150.000,01 a R\$ 200.000,00	441 798	0,183	76 215 260	3,815
De R\$ 200.000,01 a R\$ 250.000,00	263 801	0,109	58 826 448	2,945
De R\$ 250.000,01 a R\$ 300.000,00	161 195	0,067	44 082 961	2,207
De R\$ 300.000,01 a R\$ 350.000,00	110 794	0,046	35 864 626	1,795
De R\$ 350.000,01 a R\$ 400.000,00	76 020	0,031	28 453 675	1,424
De R\$ 400.000,01 a R\$ 450.000,00	57 777	0,024	24 512 844	1,227
De R\$ 450.000,01 a R\$ 500.000,00	42 542	0,018	20 197 956	1,011
De R\$ 500.000,01 a R\$ 600.000,00	63 906	0,026	34 914 768	1,748
De R\$ 600.000,01 a R\$ 700.000,00	42 390	0,018	27 458 461	1,378
De R\$ 700.000,01 a R\$ 800.000,00	29 332	0,012	21 950 498	1,099
De R\$ 800.000,01 a R\$ 900.000,00	21 889	0,009	18 577 940	0,930
De R\$ 900.000,01 a R\$ 1.000.000,00	16 559	0,007	15 724 414	0,787
Acima de R\$ 1.000.000,00	131 818	0,055	821 598 573	41,126
TOTAL	241 651 815	100,000	1 997 754 475	100,000

FONTES: Banco Central do Brasil - Censo do Fundo Garantidor de Créditos, Instituições Financeiras

(1) Clientes podem possuir aplicações em mais de uma instituição financeira.

A recorrente questão da poupança das famílias ganhou novo ímpeto com a divulgação de nova versão do Global Findex¹, base de dados elaborada pelo Banco Mundial, com dados coletados em parceria com o Instituto Gallup e com financiamento da Bill and Melinda Gates Foundation. Atualizada trienalmente, essa pesquisa mostra de que forma os indivíduos em 140 países valem-se de serviços financeiros.

O capítulo sobre poupança, crédito e resiliência financeira inicia-se com a informação de que 48% dos adultos desses países pouparam recursos através de meios formais (contas integradas ao sistema financeiro local) em 2017, sendo que essa proporção foi significativamente maior em economias de alta renda (71%) do que em economias emergentes (43%). No Brasil esse contingente chegou a 14%. Considerados todos os meios de poupança, 32% da população nacional reservou algum recurso nos 12 meses prévios à realização da pesquisa. As práticas semiformais de poupança consideradas no levantamento (guarda de recursos com pessoa de fora da família e os clubes de poupança ou investimento) são exercidas por 2% dos residentes do País.

Aqueles que guardam recursos exclusivamente de modo informal compõem o grupo mais numeroso, de 16% dos indivíduos com mais de 15 anos. São considerados mecanismos informais de poupança reservas de papel moeda no domicílio, gado, joias, imóveis, ações, debêntures e títulos soberanos. Considerada a proporção da população que forma pecúlio através desses meios, o Brasil alinha-se à tendência mundial – tanto em países de alta renda como em economias em desenvolvimento, 16% dela tem apenas poupança informal.

Dentre os brasileiros detentores de contas bancárias, 20% pouparam através delas, 17% o fazem por outros meios e 63% não pouparam. Mundialmente, 42% dos bancarizados não salvaram economias, proporção que sobe a 73% quando inquiridos os que não detêm contas. A maior

¹ Disponível em: <<https://global.findex.worldbank.org/>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

proporção de poupança é realizada, sem surpresa, formalmente por aqueles que utilizam instituições financeiras (38% da população dos 140 países poupa através de suas contas bancárias).

Medida da percepção de risco e da independência dos cidadãos é dada pela capacidade de levantar fundos se confrontados por emergência. Nos países de alta renda, 43% dos indivíduos utilizariam suas poupanças, 17% deles reuniriam o dinheiro através de proventos do trabalho, 11% conseguiriam o montante através de familiares ou amigos, 5% tomariam empréstimos de instituições financeiras, empregador ou prestador privado. Buscaria outras formas de reunir fundos, dentre elas a venda de ativos, 3% dessa população.

No compêndio das economias em desenvolvimento, 13% enfrentariam emergência com recursos de poupança, 11% com dinheiro de trabalho, 11% através do apoio de familiares e amigos, 2% via empréstimos de instituições financeiras, empregador ou prestador privado e 2% por outros meios. O comportamento dos brasileiros é significativamente diferente. Valer-se-ia de suas economias 7% da população, 11% obteria o dinheiro por meio de trabalho, 19% cobriria a emergência com a ajuda de familiares e amigos, 6% contrairia empréstimos de instituições financeiras, empregador ou prestador privado, 2% venderia ativos e 1% buscaria outras formas de agregar fundos.

O levantamento revela o baixo patamar de poupança dos indivíduos e a confiança no suporte de familiares e do círculo de amigos ante contratempo. A incapacidade, pela grande maioria da população, de enfrentar grave transtorno com economias próprias é tanto mais preocupante pelo parâmetro utilizado na pesquisa. O montante a ser reunido é de apenas um vigésimo da renda nacional bruta *per capita*. No Relatório de Cidadania Financeira, o BCB calculou esse valor de referência como R\$ 1.520,35. Embora a proporção de residentes que se mostrem em condições de levantar fundos tenha crescido em relação à pesquisa anterior – 46% em 2017 ante 35% em 2014 –, a pequena taxa dos capazes de fazê-lo com poupança é relevante.

INDÚSTRIA

Expansão de Moinho em Pinhais

A unidade do Moinho do Nordeste em Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba) recebeu investimento de aproximadamente R\$ 50 milhões para ampliação da produção e armazenamento. Metade do capital foi financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A companhia planeja expandir sua fatia de mercado nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Em 2017, a empresa alcançou faturamento de R\$ 370 milhões.

FRIAS, Maria Cristina. Fermento na farinha. *Folha de S. Paulo*, 27 set. 2018. Mercado, p.A24.

Becton, Dickinson and Company inaugura nova fábrica

Fabricante de suprimentos médicos, material para testes laboratoriais e equipamentos de diagnóstico, a Becton, Dickinson and Company inaugurou sua segunda planta na Cidade Industrial de Curitiba. A unidade produzirá tubos de coleta de sangue que atenderão à demanda brasileira e de outros mercados da América Latina. Estima-se que as instalações tenham demandado investimento de R\$ 130 milhões. Para além das fábricas em Curitiba, a empresa de capital estadunidense possui unidades industriais em Juiz de Fora (MG).

Fundada em 1897, a companhia distribui seus produtos em 190 países. Recentemente, adquiriu a Bard Medical, empresa do mesmo segmento, por US\$ 24 bilhões.

EMPRESA de tecnologia médica investe R\$ 130 milhões em nova fábrica em Curitiba. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 16 out. 2018. Paraná S/A. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/blogs/parana-sa/2018/10/16/bd-investe-130-milhoes-curitiba/>>. Acesso em: 30 out. 2018.

SERVIÇOS

UniCesumar investirá R\$ 35 milhões em Maringá

No próximo ano, a UniCesumar investirá R\$ 35 milhões na construção de estrutura ao lado do complexo já existente. O edifício de 12 mil metros quadrados abrigará cursos das ciências de saúde. A expectativa é de que as obras estejam concluídas quando do início do ano letivo de 2020.

Em Campo Grande (MS), a entidade implantará disciplinas presenciais associadas aos dez cursos autorizados a operar através de ensino a distância (EAD). Serão alocados R\$ 20 milhões nesse projeto. A UniCesumar também ofertará cursos de graduação em Miami (Estados Unidos), através de EAD, voltados para os brasileiros que lá residem.

FRIAS, Maria Cristina. Unicesumar investe R\$ 55 mi em campi e terá EAD nos EUA. *Folha de S. Paulo*, 26 set. 2018. Mercado, p.A20.

Paccar implantará banco em Ponta Grossa

Controladora da indústria de caminhões DAF, com planta em Ponta Grossa (Região Centro-Oriental Paranaense), a Paccar operará instituição financeira no País a partir de 2019. O banco será voltado ao financiamento de estoques para concessionárias e de veículos DAF para o consumidor final. Estima-se que o banco terá, inicialmente, capital de R\$ 100 milhões, sendo 30% alocado na sua implantação em Ponta Grossa.

Empresa de capital estadunidense, a Paccar registrou receita mundial de US\$ 19,45 bilhões em 2017.

FRIAS, Maria Cristina. Banco da Paccar deverá iniciar operação no 1.º semestre de 2019. *Folha de S. Paulo*, 16 out. 2018. Mercado, p.A18.

* Elaborado com informações disponíveis entre 1.º/09/2018 e 31/10/2018.

** Economista, coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Conjuntura do IPARDES.

ECONOMIA PARANAENSE – INDICADORES SELECIONADOS

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1985-2018

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1985	200 000	296 000	1 480	38 992	497 522	12 760	424 000	318 000	750
1986	140 000	206 000	1 411	40 509	416 596	10 284	422 825	120 000	284
1987	202 923	342 844	1 690	50 155	662 129	13 202	430 000	510 000	1 186
1988	188 615	316 732	1 679	49 464	654 282	13 227	505 581	114 000	226
1989	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673	493 324	267 039	541
1990	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933	426 391	156 702	368
1991	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698	383 355	201 922	527
1992	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561	296 000	108 000	365
1993	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315	230 000	100 000	435
1994	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286	184 351	81 990	445
1995	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413	13 750	7 350	535
1996	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542	134 000	67 000	500
1997	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666	127 895	109 630	858
1998	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143	128 127	135 707	1 060
1999	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687	136 642	141 813	1 038
2000	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789	142 118	132 435	932
2001	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191	63 304	28 299	447
2002	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518	129 313	139 088	1 076
2003	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950	126 349	117 274	928
2004	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783	117 376	152 260	1 297
2005	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263	106 303	86 417	813
2006	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727	100 973	139 376	1 380
2007	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972	97 623	103 698	1 062
2008	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519	96 804	157 882	1 631
2009	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716	85 315	87 655	1 027
2010	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184	82 831	138 963	1 678
2011	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461	74 854	110 728	1 479
2012	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580	66 811	90 614	1 356
2013	32 827	175 910	5 359	27 475	717 415	26 112	65 151	99 747	1 531
2014	29 581	158 840	5 370	30 041	832 428	27 710	33 366	33 633	1 008
2015	27 365	163 551	5 977	30 607	835 884	27 310	43 569	79 520	1 825
2016	26 010	117 106	4 502	30 400	777 033	25 560	46 200	65 283	1 413
2017 ⁽¹⁾	25 101	166 044	6 615	33 794	933 300	27 617	43 247	72 766	1 683
2018 ⁽¹⁾	23 534	136 494	5 800	29 984	824 466	27 497	37 505	56 577	1 509

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1985	140 878	10 425 000	74 000	36 297	65 512	1 722	723 764	499 617	690
1986	160 000	11 600 000	72 500	27 600	60 000	2 174	627 604	215 701	344
1987	160 420	11 911 431	74 252	40 670	92 000	2 262	754 210	391 355	519
1988	156 497	11 856 032	75 759	42 498	49 485	1 164	741 920	457 692	617
1989	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532	528 741	223 031	422
1990	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802	550 591	279 028	507
1991	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352	624 036	348 332	558
1992	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448	595 894	461 162	774
1993	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040	545 800	444 000	813
1994	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969	589 479	526 209	893
1995	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515	487 309	422 451	867
1996	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272	596 125	490 854	823
1997	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868	557 123	475 458	853
1998	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964	564 537	494 556	876
1999	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471	680 317	570 097	838
2000	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152	541 082	500 948	926
2001	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884	428 343	470 214	1 098
2002	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665	526 457	629 059	1 195
2003	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455	544 906	718 084	1 318
2004	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111	503 585	664 333	1 319
2005	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333	435 201	554 670	1 275
2006	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367	589 741	819 094	1 389
2007	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880	545 239	769 399	1 411
2008	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110	508 273	776 971	1 529
2009	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782	643 288	787 180	1 224
2010	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734	520 798	792 010	1 521
2011	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812	521 196	815 280	1 564
2012	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100	478 532	700 545	1 464
2013	663 336	49 486 416	74 602	46 422	191 624	4 128	484 568	673 783	1 390
2014	677 293	50 025 094	73 860	53 226	188 787	3 547	515 110	805 941	1 565
2015	672 590	51 315 949	76 296	49 763	133 199	2 705	405 665	711 823	1 755
2016	663 483	47 445 019	71 509	42 390	207 312	4 891	393 685	593 348	1 507
2017 ⁽¹⁾	645 712	44 619 775	69 102	50 465	167 578	3 321	449 950	719 357	1 599
2018 ⁽¹⁾	624 201	42 209 092	67 621	55 675	215 957	3 879	408 491	613 528	1 502

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1985-2018

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1985	19 150	35 980	1 879	85 800	1 722 864	20 080	2 332 840	5 803 713	2 488
1986	18 300	27 914	1 525	85 800	1 700 000	19 814	2 300 000	4 300 000	1 870
1987	23 150	40 800	1 762	85 445	1 853 950	21 698	2 846 000	7 641 800	2 685
1988	22 520	44 482	1 975	85 242	1 855 328	21 765	2 269 862	5 558 805	2 449
1989	22 827	41 972	1 839	77 349	1 622 846	20 981	2 137 234	5 296 080	2 478
1990	22 502	40 315	1 792	101 854	2 184 599	21 448	2 079 784	5 160 823	2 481
1991	22 865	41 494	1 815	102 265	2 261 788	22 117	2 358 797	4 827 112	2 046
1992	31 085	61 000	1 962	100 000	2 100 000	21 000	2 610 000	7 370 000	2 824
1993	35 364	67 141	1 899	137 000	3 014 000	22 000	2 703 000	8 158 000	3 018
1994	32 768	63 027	1 923	157 625	3 419 935	21 700	2 512 859	8 162 472	3 248
1995	32 588	52 638	1 615	144 000	3 168 000	22 000	2 727 800	8 960 400	3 285
1996	34 446	59 529	1 728	115 232	2 500 000	21 695	2 463 000	7 911 000	3 212
1997	41 163	74 493	1 810	144 500	2 600 000	17 993	2 503 003	7 752 217	3 097
1998	38 624	57 273	1 483	149 934	3 241 800	21 622	2 229 524	7 935 376	3 559
1999	36 116	68 076	1 885	164 258	3 446 805	20 984	2 520 818	8 777 465	3 482
2000	33 910	64 548	1 904	182 850	3 779 827	20 672	2 233 858	7 367 262	3 298
2001	34 736	68 594	1 975	172 815	3 614 859	20 918	2 820 597	12 689 549	4 499
2002	41 890	82 303	1 965	142 892	3 463 968	24 242	2 461 816	9 857 504	4 004
2003	53 292	100 768	1 891	108 097	2 476 346	22 909	2 843 704	14 403 495	5 065
2004	67 128	134 100	1 998	150 217	2 956 771	19 683	2 464 652	10 953 869	4 444
2005	78 890	153 126	1 941	166 885	3 346 333	20 052	2 003 080	8 545 711	4 266
2006	83 602	155 533	1 860	169 705	3 789 166	22 328	2 507 903	11 697 442	4 664
2007	79 173	158 700	2 004	173 235	3 762 445	21 719	2 730 179	13 835 369	5 068
2008	73 428	148 037	2 016	149 350	3 449 726	23 098	2 969 632	15 414 362	5 191
2009	75 774	151 063	1 994	175 709	4 200 910	23 908	2 783 036	11 159 845	4 010
2010	79 266	161 137	2 033	172 214	4 012 948	23 312	2 261 992	13 540 981	5 986
2011	80 211	171 837	2 142	184 263	4 179 245	22 688	2 470 694	12 441 626	5 036
2012	70 376	156 834	2 229	159 115	3 869 080	24 316	3 013 870	16 516 036	5 480
2013	70 901	157 997	2 228	156 797	3 774 184	24 071	3 031 691	17 353 450	5 724
2014	76 291	172 346	2 259	151 562	3 672 738	24 233	2 558 644	15 807 349	6 178
2015	76 586	180 378	2 355	143 034	3 958 983	27 679	2 465 012	16 223 473	6 581
2016	73 696	147 991	2 008	132 413	3 633 430	27 440	2 619 319	13 489 032	5 150
2017 ⁽¹⁾	75 019	194 359	2 591	129 475	3 078 599	23 778	2 925 341	18 225 121	6 230
2018 ⁽¹⁾	76 482	190 632	2 493	142 799	3 393 074	23 761	2 444 763	11 858 726	4 851

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1985	2 196 370	4 413 000	2 009	1 295 548	2 696 023	2 081
1986	1 745 000	2 600 000	1 490	1 947 000	2 950 000	1 115
1987	1 718 000	3 810 000	2 218	1 717 500	3 300 000	1 921
1988	2 123 379	4 771 264	2 247	1 773 797	3 250 000	1 832
1989	2 399 993	5 031 297	2 096	1 829 680	3 207 000	1 753
1990	2 267 638	4 649 752	2 050	1 359	54 297	39 954	1 197 149	1 394 052	1 164
1991	1 972 538	3 531 216	1 790	1 494	62 054	41 535	1 082 358	1 825 959	1 687
1992	1 794 000	3 417 000	1 905	1 400	58 287	41 634	1 220 000	1 600 000	1 311
1993	2 076 000	4 817 000	2 320	1 464	62 605	42 763	696 000	1 023 000	1 470
1994	2 154 077	5 332 893	2 476	1 691	74 453	44 029	599 070	1 012 439	1 690
1995	2 199 720	5 624 440	2 557	2 068	87 535	42 328	579 000	960 000	1 658
1996	2 392 000	6 448 800	2 696	2 815	121 508	43 164	1 024 480	1 977 030	1 930
1997	2 551 651	6 582 273	2 580	2 238	89 937	40 186	899 024	1 629 226	1 812
1998	2 858 697	7 313 460	2 558	2 492	101 895	40 889	893 302	1 509 420	1 690
1999	2 786 857	7 752 472	2 782	2 457	105 552	42 960	707 518	1 446 782	2 045
2000	2 859 362	7 199 810	2 518	2 594	116 092	44 754	437 761	599 355	1 369
2001	2 821 906	8 628 469	3 058	3 032	137 509	45 353	873 465	1 840 114	2 107
2002	3 316 379	9 565 905	2 884	3 474	168 865	48 608	1 035 501	1 557 547	1 504
2003	3 653 266	11 018 749	3 016	3 293	165 394	50 226	1 197 192	3 121 534	2 607
2004	4 007 099	10 221 323	2 551	3 207	161 378	50 321	1 358 592	3 051 213	2 246
2005	4 147 006	9 535 660	2 299	3 532	185 299	52 463	1 273 243	2 800 094	2 199
2006	3 948 520	9 466 405	2 397	3 479	180 014	51 743	762 339	1 204 747	1 580
2007	4 001 443	11 882 704	2 970	4 719	310 338	65 764	820 948	1 863 716	2 270
2008	3 967 764	11 764 466	2 965	4 667	289 630	62 059	1 153 251	3 216 590	2 789
2009	4 077 142	9 410 791	2 308	4 804	300 716	62 597	1 308 782	2 482 647	1 916
2010	4 479 869	14 091 821	3 146	5 025	312 319	62 153	1 172 860	3 419 293	2 916
2011	4 555 312	15 457 911	3 393	5 715	347 528	60 810	1 053 924	2 427 721	2 381
2012	4 454 655	10 924 321	2 452	5 585	338 488	60 607	782 308	2 107 665	2 694
2013	4 754 076	15 924 318	3 350	4 965	285 176	57 437	1 000 099	1 886 948	1 887
2014	5 011 446	14 783 712	2 950	4 792	287 161	59 925	1 388 548	3 792 262	2 731
2015	5 246 532	17 262 381	3 290	4 445	265 674	59 769	1 336 739	3 318 802	2 483
2016	5 453 487	16 852 229	3 090	4 336	245 666	56 657	1 091 245	3 447 429	3 159
2017 ⁽¹⁾	5 271 804	19 829 990	3 762	4 293	254 240	59 222	972 722	2 225 344	2 288
2018 ⁽¹⁾	5 445 416	19 159 188	3 518	4 187	247 104	59 017	1 097 834	2 821 145	2 570

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2018

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459
1998	854 517	236 358	193 435
1999	957 237	198 873	229 466
2000	1 041 412	181 113	235 315
2001	1 121 828	197 985	263 451
2002	1 235 681	219 350	333 951
2003	1 344 398	219 774	359 139
2004	1 557 656	276 808	340 645
2005	1 788 481	308 947	367 765
2006	1 856 538	316 897	390 394
2007	2 057 318	295 010	437 152
2008	2 480 908	279 609	454 340
2009	2 489 061	282 220	509 156
2010	2 725 634	338 599	531 514
2011	2 868 973	279 585	629 586
2012	3 033 270	314 986	623 822
2013	3 379 689	333 180	606 446
2014	3 651 564	336 966	611 183
2015	3 994 430	300 325	676 257
2016	4 094 522	290 105	777 745
2017 ⁽¹⁾	4 326 406	309 643	828 186
Janeiro	365 993	21 974	64 081
Fevereiro	328 408	20 276	59 692
Março	386 752	24 563	62 954
Abril	335 877	22 382	58 086
Maio	387 792	26 533	76 080
Junho	354 561	25 667	73 421
Julho	361 901	26 087	70 988
Agosto	390 542	27 849	74 245
Setembro	354 325	26 508	69 504
Outubro	358 393	27 683	72 450
Novembro	350 367	28 129	73 764
Dezembro	351 495	31 993	72 921
2018 ⁽¹⁾	2 246 596	164 388	418 280
Janeiro	399 891	26 539	71 448
Fevereiro	356 637	25 459	66 428
Março	381 104	27 479	72 518
Abril	384 157	28 049	70 743
Maio	307 484	24 652	56 592
Junho	417 323	32 212	80 550

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO FATOR AGREGADO - 1980-2018

ANO	BÁSICOS		INDUSTRIALIZADOS				OPERAÇÕES ESPECIAIS		TOTAL (US\$ mil FOB)
			Semimanufaturados		Manufaturados				
	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	US\$ mil FOB	Part. (%)	
1980	1 525 496	76,47	204 013	10,23	235 955	11,83	29 385	1,47	1 994 849
1981	1 578 294	65,71	250 316	10,42	541 587	22,55	31 827	1,33	2 402 024
1982	1 140 108	68,07	106 669	6,37	409 124	24,43	19 022	1,14	1 674 923
1983	1 012 405	69,20	79 971	5,47	349 526	23,89	21 043	1,44	1 462 945
1984	966 205	52,45	177 247	9,62	671 435	36,45	27 086	1,47	1 841 973
1985	928 902	50,89	175 665	9,62	698 346	38,26	22 551	1,24	1 825 464
1986	688 996	56,59	43 324	3,56	472 821	38,84	12 339	1,01	1 217 480
1987	969 288	59,14	120 707	7,37	533 758	32,57	15 169	0,93	1 638 922
1988	1 167 554	58,21	149 328	7,45	678 177	33,81	10 573	0,53	2 005 632
1989	1 192 665	60,13	178 327	8,99	601 886	30,35	10 462	0,53	1 983 340
1990	1 035 355	55,42	203 537	10,90	618 389	33,10	10 887	0,58	1 868 168
1991	939 248	51,75	179 988	9,96	678 770	37,56	13 223	0,73	1 807 229
1992	1 067 932	50,61	206 642	9,79	822 506	38,98	12 959	0,61	2 110 039
1993	1 191 871	48,04	192 267	7,75	1 081 457	43,59	15 548	0,63	2 481 143
1994	1 459 424	41,62	487 597	13,90	1 538 079	43,86	21 649	0,62	3 506 749
1995	1 439 114	40,34	646 613	18,13	1 463 107	41,01	18 511	0,52	3 567 346
1996	2 081 290	49,02	576 682	13,58	1 562 959	36,81	24 974	0,59	4 245 905
1997	2 524 220	52,01	560 259	11,54	1 740 382	35,86	28 727	0,59	4 853 587
1998	1 918 816	45,38	665 062	15,73	1 614 172	38,18	29 944	0,71	4 227 995
1999	1 735 682	44,14	626 797	15,94	1 528 226	38,86	41 954	1,07	3 932 659
2000	1 661 374	37,81	498 631	11,35	2 158 622	49,12	75 534	1,72	4 394 162
2001	2 280 991	42,87	561 285	10,55	2 416 688	45,42	61 247	1,15	5 320 211
2002	2 384 075	41,80	668 797	11,73	2 576 841	45,18	73 368	1,29	5 703 081
2003	2 985 014	41,70	877 848	12,26	3 217 442	44,95	77 549	1,08	7 157 853
2004	3 908 974	41,56	969 099	10,30	4 437 090	47,18	89 862	0,96	9 405 026
2005	3 297 780	32,87	993 498	9,90	5 608 205	55,89	134 049	1,34	10 033 533
2006	2 931 247	29,26	1 146 938	11,45	5 755 975	57,47	182 177	1,82	10 016 338
2007	4 233 777	34,27	1 318 847	10,68	6 630 908	53,68	169 325	1,37	12 352 857
2008	5 787 485	37,96	1 611 541	10,57	7 540 538	49,46	307 620	2,02	15 247 184
2009	4 985 127	44,42	1 304 406	11,62	4 719 959	42,06	213 335	1,90	11 222 827
2010	5 983 154	42,21	1 800 201	12,70	6 121 495	43,18	270 994	1,91	14 175 844
2011	7 952 480	45,72	2 410 778	13,86	6 645 958	38,21	385 059	2,21	17 394 275
2012	8 356 708	47,19	2 274 620	12,84	6 748 089	38,10	330 174	1,86	17 709 591
2013	9 068 374	49,72	2 099 371	11,51	6 817 117	37,38	254 339	1,39	18 239 202
2014	8 304 081	50,85	1 955 979	11,98	5 819 271	35,63	252 789	1,55	16 332 120
2015	7 649 587	51,31	1 655 686	11,11	5 428 565	36,41	175 242	1,18	14 909 081
2016	7 208 746	47,52	1 948 753	12,85	5 922 066	39,04	91 535	0,60	15 171 100
2017 ⁽¹⁾	8 665 702	47,92	2 434 841	13,47	6 863 735	37,96	118 115	0,65	18 082 394
Janeiro	415 581	43,05	122 864	12,73	416 266	43,12	10 549	1,09	965 261
Fevereiro	542 994	45,48	132 400	11,09	510 482	42,76	8 042	0,67	1 193 919
Março	1 066 408	58,57	142 549	7,83	597 570	32,82	14 138	0,78	1 820 665
Abril	860 083	55,96	145 096	9,44	523 173	34,04	8 584	0,56	1 536 936
Maio	863 277	48,87	314 107	17,78	575 699	32,59	13 482	0,76	1 766 565
Junho	862 392	48,58	244 406	13,77	656 823	37,00	11 564	0,65	1 775 185
Julho	806 840	48,46	257 639	15,47	589 888	35,43	10 678	0,64	1 665 045
Agosto	814 832	48,40	275 517	16,37	581 237	34,52	11 953	0,71	1 683 539
Setembro	769 960	49,94	228 479	14,82	537 861	34,89	5 512	0,36	1 541 811
Outubro	630 695	43,81	209 173	14,53	591 944	41,12	7 655	0,53	1 439 466
Novembro	567 862	41,54	193 835	14,18	596 525	43,67	8 434	0,62	1 367 056
Dezembro	464 777	35,03	168 777	12,72	685 868	51,69	7 525	0,57	1 326 947
2018 ⁽¹⁾	8 011 959	52,13	1 834 904	11,94	5 440 672	35,40	80 623	0,52	15 368 159
Janeiro	431 731	40,31	164 958	15,40	463 005	43,23	11 447	1,07	1 071 141
Fevereiro	524 270	43,61	146 185	12,17	520 051	43,30	10 562	0,88	1 201 069
Março	854 008	53,57	178 144	11,17	550 596	34,54	11 429	0,72	1 594 177
Abril	951 178	57,24	116 750	7,03	582 512	35,05	11 360	0,68	1 661 800
Maio	869 653	57,05	166 684	10,93	473 594	31,07	14 403	0,94	1 524 333
Junho	1 073 439	57,01	247 667	13,15	548 819	29,16	12 822	0,68	1 882 748
Julho	1 026 128	61,56	172 376	10,35	463 853	27,84	4 178	0,25	1 666 535
Agosto	928 371	52,88	222 671	12,69	600 941	34,25	3 134	0,18	1 755 116
Setembro	705 823	51,00	189 929	13,97	475 095	34,95	973	0,07	1 371 820
Outubro	647 358	39,49	229 540	14,00	762 206	46,49	315	0,02	1 639 419

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1995-2018

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1995	3 567 346	2 390 291	1 177 055	46 506 282	49 971 896	- 3 465 614
1996	4 245 905	2 434 733	1 811 172	47 746 728	53 345 767	- 5 599 039
1997	4 853 587	3 306 968	1 546 619	52 982 726	59 747 227	- 6 764 501
1998	4 227 995	4 057 589	170 406	51 139 862	57 763 476	- 6 623 614
1999	3 932 659	3 699 490	233 169	48 012 790	49 301 558	- 1 288 768
2000	4 394 162	4 686 229	- 292 067	55 118 920	55 850 663	- 731 743
2001	5 320 211	4 928 952	391 259	58 286 593	55 601 758	2 684 835
2002	5 703 081	3 333 392	2 369 689	60 438 653	47 242 654	13 195 999
2003	7 157 853	3 486 051	3 671 802	73 203 222	48 325 567	24 877 655
2004	9 405 026	4 026 146	5 378 879	96 677 499	62 835 616	33 841 883
2005	10 033 533	4 527 237	5 506 296	118 529 185	73 600 376	44 928 809
2006	10 016 338	5 977 971	4 038 367	137 807 470	91 350 840	46 456 629
2007	12 352 857	9 017 988	3 334 870	160 649 073	120 617 446	40 031 627
2008	15 247 184	14 570 222	676 962	197 942 443	172 984 768	24 957 675
2009	11 222 827	9 620 843	1 601 984	152 994 743	127 722 343	25 272 400
2010	14 175 844	13 956 957	218 887	201 915 285	181 768 427	20 146 858
2011	17 394 275	18 767 763	- 1 373 487	256 039 575	226 246 756	29 792 819
2012	17 709 591	19 387 794	- 1 678 203	242 578 014	223 183 477	19 394 537
2013	18 239 145	19 345 381	- 1 106 236	242 033 575	239 747 516	2 286 059
2014	16 332 120	17 295 813	- 963 693	225 100 885	229 154 463	- 4 053 578
2015	14 909 081	12 448 504	2 460 577	191 134 325	171 449 051	19 685 274
2016	15 171 100	11 092 307	4 078 792	185 235 401	137 552 003	47 683 398
2017 ⁽¹⁾	18 082 394	11 518 546	6 563 848	217 739 177	150 749 453	66 989 724
Janeiro	965 261	958 910	6 351	14 908 251	12 197 812	2 710 439
Fevereiro	1 193 919	851 184	342 735	15 468 687	10 913 268	4 555 419
Março	1 820 665	995 778	824 886	20 073 934	12 937 669	7 136 265
Abril	1 536 936	847 968	688 967	17 679 826	10 716 652	6 963 174
Maio	1 766 565	951 750	814 815	19 789 992	12 129 011	7 660 980
Junho	1 775 185	953 494	821 691	19 779 118	12 595 230	7 183 888
Julho	1 665 045	948 856	716 189	18 758 762	12 473 402	6 285 359
Agosto	1 683 539	1 064 318	619 221	19 470 945	13 879 229	5 591 716
Setembro	1 541 811	1 139 586	402 225	18 659 332	13 488 324	5 171 008
Outubro	1 439 466	972 743	466 723	18 871 943	13 678 840	5 193 104
Novembro	1 367 056	953 231	413 825	16 683 104	13 142 503	3 540 601
Dezembro	1 326 947	880 727	446 220	17 595 284	12 597 512	4 997 772
2018 ⁽¹⁾	15 368 159	10 270 910	5 097 249	199 079 345	151 443 508	47 635 837
Janeiro	1 071 141	906 269	164 872	17 027 189	14 202 554	2 824 635
Fevereiro	1 201 069	803 308	397 761	17 409 848	14 408 113	3 001 735
Março	1 594 177	1 006 774	587 403	20 228 701	13 808 637	6 420 064
Abril	1 661 800	1 053 617	608 183	19 713 909	13 791 988	5 921 921
Maio	1 524 333	881 350	642 983	19 128 866	13 260 373	5 868 493
Junho	1 882 748	1 112 667	770 081	20 126 396	14 322 745	5 803 651
Julho	1 665 535	929 496	736 039	22 526 481	18 650 905	3 875 576
Agosto	1 755 116	1 385 354	369 762	21 605 481	18 777 859	2 827 622
Setembro	1 371 820	1 128 322	243 498	19 301 867	14 115 722	5 186 145
Outubro	1 639 419	1 063 753	575 666	22 010 608	16 104 611	5 905 997

FONTE: MDIC/SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2017

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100.

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DO PARANÁ - 2000-2018

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2014 = 100)																			
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Jan./17	Fev./17
Combustíveis e lubrificantes	72,1	74,0	86,7	92,4	95,9	93,9	78,4	80,5	82,3	81,5	81,9	78,6	84,9	95,0	100,0	96,8	87,9	103,3	94,8	92,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	65,6	64,1	60,4	58,4	65,1	60,5	64,2	68,4	71,0	74,2	78,4	83,1	91,6	97,0	100,0	98,7	96,9	100,1	101,0	93,2
Hipermercados e supermercados	65,5	64,4	60,9	58,9	65,7	60,6	64,2	68,4	70,9	74,1	78,2	82,8	91,6	96,9	100,0	98,8	97,5	95,3	97,7	89,3
Tecidos, vestuário e calçados	84,3	85,2	75,0	78,3	84,0	84,8	83,5	87,9	91,8	91,3	95,7	94,0	99,8	99,9	100,0	90,1	84,5	80,7	66,1	60,0
Móveis e eletrodomésticos	34,4	32,9	32,3	34,5	44,7	50,5	54,9	61,7	67,8	68,1	79,0	92,3	99,0	103,3	100,0	88,4	77,6	77,4	78,3	64,3
Móveis	103,0	110,5	106,4	100,0	82,3	75,7	59,3	59,8	44,2
Eletrodomésticos	84,6	92,4	101,9	100,0	92,2	78,8	86,1	51,9	69,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	29,6	32,6	34,6	36,6	41,6	51,3	61,2	71,3	86,0	95,4	100,0	105,3	103,9	103,5	95,2	88,3
Livros, jornais, revistas e papeleria	84,3	84,3	81,2	84,6	96,1	105,6	122,0	119,3	115,3	125,1	100,0	87,2	71,0	62,5	84,2	70,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	9,0	15,9	24,1	31,0	61,7	98,3	134,5	141,0	130,3	120,3	100,0	98,3	81,6	95,8	32,1	91,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	29,7	33,9	39,4	43,0	50,6	56,1	65,1	71,0	85,6	93,3	100,0	97,6	86,2	87,4	77,5	66,1
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	52,7	52,2	51,8	52,3	58,2	57,6	59,3	63,5	68,0	71,5	78,1	83,6	91,9	97,7	100,0	96,8	91,8	95,4	91,3	84,7

ATIVIDADE	ÍNDICE (base fixa: 2014 = 100)																			
	Mar./17	Abr./17	Mai/17	Jun./17	Jul./17	Ago./17	Set./17	Out./17	Nov./17	Dez./17	2018	Jan./18	Fev./18	Mar./18	Abr./18	Mai/18	Jun./18	Jul./18	Ago./18	Set./18
Combustíveis e lubrificantes	108,2	102,2	106,4	106,2	113,7	106,5	100,8	103,2	101,9	102,8	98,8	91,3	88,1	100,3	97,8	97,0	95,5	101,9	112,0	105,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	98,6	98,3	91,2	92,7	96,6	100,0	103,9	96,8	103,1	125,8	98,6	102,1	97,3	113,9	97,0	93,7	92,9	94,0	98,9	97,8
Hipermercados e supermercados	92,7	94,2	86,6	88,1	91,6	94,7	98,6	91,7	98,4	120,1	94,1	98,1	92,9	109,0	92,6	89,4	88,9	89,1	93,9	93,3
Tecidos, vestuário e calçados	72,5	81,6	86,6	85,3	79,4	76,1	74,1	67,7	78,6	140,6	67,4	64,0	56,2	64,4	63,4	76,8	77,2	67,6	71,7	65,3
Móveis e eletrodomésticos	76,0	65,2	76,5	71,5	74,3	74,3	72,2	75,1	94,1	106,6	77,2	89,9	69,2	78,3	73,0	75,7	80,6	73,8	80,6	74,0
Móveis	52,7	55,6	61,3	57,2	58,8	58,5	56,9	59,0	69,4	77,8	60,3	68,1	51,4	57,9	55,0	53,1	67,0	62,3	67,5	60,8
Eletrodomésticos	81,4	72,5	87,9	82,3	86,2	86,4	84,3	87,8	113,2	129,9	90,5	106,6	83,2	93,9	87,0	93,0	91,5	83,2	91,2	84,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	111,4	98,3	106,6	101,9	103,1	106,1	105,8	101,9	105,0	117,9	106,8	103,3	96,8	116,2	110,2	110,0	102,9	106,9	111,3	103,2
Livros, jornais, revistas e papeleria	67,6	60,6	57,8	54,7	52,4	59,3	49,9	56,6	55,5	80,6	57,7	77,0	68,8	65,3	54,1	48,4	50,2	54,6	54,2	46,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	110,6	100,0	115,9	106,6	99,3	100,4	94,6	95,8	94,9	108,1	101,3	32,2	104,6	115,0	112,5	119,2	108,4	102,8	119,5	97,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	74,8	84,8	80,9	82,3	83,2	83,6	81,7	89,7	101,8	142,8	97,2	89,2	75,6	97,8	86,0	103,4	110,2	101,2	109,8	101,9
COMÉRCIO VAREJISTA - TOTAL	94,4	92,7	92,0	91,6	94,5	95,1	95,4	92,6	99,4	121,6	94,1	93,8	87,8	102,6	91,9	92,9	92,8	92,3	98,6	94,2

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - 2004-2018

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	ÍNDICE (base: média de 2012 = 100)																	
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Jan./17	Fev./17	Mar./17	Abr./17
Indústria de transformação	74,0	77,0	74,0	80,3	88,3	81,0	95,2	113,4	100,0	103,0	97,7	89,1	85,2	88,9	77,3	79,2	91,3	81,3
Produtos alimentícios	91,7	88,6	93,7	97,0	94,3	90,1	97,6	104,7	100,0	102,4	96,7	94,3	98,8	97,7	82,5	83,9	93,3	90,3
Bebidas	67,5	72,3	82,7	82,0	83,3	86,1	95,8	106,6	100,0	99,7	104,5	113,9	119,4	124,9	129,1	117,2	136,6	91,4
Produtos de madeira	130,7	114,7	100,1	94,7	93,2	72,1	79,3	92,4	100,0	117,3	120,9	119,8	124,7	129,8	120,6	109,5	136,6	124,5
Celulose, papel e produtos de papel	75,1	80,9	82,4	81,9	95,6	94,8	100,0	109,5	100,0	98,8	103,1	112,9	112,7	116,0	100,4	98,7	111,7	103,2
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	82,9	90,9	91,9	88,6	95,0	94,6	86,6	104,5	100,0	97,0	100,7	96,1	81,4	79,8	69,3	66,5	80,4	79,0
Outros produtos químicos	153,4	124,1	120,8	134,1	104,9	126,4	108,7	117,2	100,0	103,0	101,5	98,2	89,6	84,5	87,0	70,3	66,7	61,3
Produtos de borracha e de material plástico	100,0	109,6	108,0	97,8	95,1	100,9	91,7	91,7	102,5	95,6
Minerais não metálicos	70,4	72,8	69,3	73,2	92,7	94,9	99,9	111,3	100,0	110,5	111,5	89,8	73,1	79,1	66,6	70,3	82,2	73,1
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	77,6	75,6	76,3	80,3	85,1	73,7	89,7	105,7	100,0	98,4	96,5	87,3	77,5	78,1	77,1	76,7	84,8	70,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	63,8	69,0	70,1	77,6	79,5	80,5	85,4	97,2	100,0	104,1	106,1	99,6	93,2	90,2	79,8	81,5	100,6	81,2
Máquinas e equipamentos	88,2	74,6	73,2	94,2	103,6	84,6	114,0	115,1	100,0	112,6	98,1	89,8	93,2	125,1	106,7	135,3	148,6	117,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	51,5	62,4	49,6	64,7	80,1	58,3	91,8	126,5	100,0	103,8	82,5	55,5	51,7	60,2	46,3	54,2	67,8	53,3
Móveis	85,2	80,9	82,5	93,2	85,6	77,8	99,6	103,2	100,0	101,4	94,0	76,2	66,9	69,3	59,6	62,7	68,7	61,3

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	ÍNDICE (base: média de 2012 = 100)																	
	Mai/17	Jun./17	Jul./17	Ago./17	Set./17	Out./17	Nov./17	Dez./17	2018	Jan./18	Fev./18	Mar./18	Abr./18	Mai/18	Jun./18	Jul./18	Ago./18	Set./18
Indústria de transformação	91,4	90,2	96,2	98,8	93,7	94,7	94,1	79,0	90,7	76,0	79,2	89,3	91,6	80,5	98,9	102,2	105,1	93,6
Produtos alimentícios	104,8	105,0	115,6	111,9	108,2	97,6	96,1	82,9	90,7	78,1	77,3	88,9	92,1	87,4	100,1	105,1	97,4	90,2
Bebidas	116,3	100,9	123,9	121,7	123,1	134,9	150,5	153,3	120,3	135,5	119,0	133,0	128,6	91,3	114,5	127,8	120,5	112,5
Produtos de madeira	131,8	118,9	123,7	137,8	139,9	143,1	139,0	131,9	134,3	136,8	135,2	139,5	138,3	114,5	134,3	135,5	138,3	135,9
Celulose, papel e produtos de papel	102,3	113,6	129,2	128,6	123,3	124,6	129,0	127,8	117,1	115,7	105,1	116,8	114,2	86,8	130,7	122,7	137,7	123,8
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	75,8	83,6	93,9	79,4	74,9	90,0	85,4	79,2	86,4	59,3	58,2	71,1	97,9	91,0	98,9	103,9	102,2	94,9
Outros produtos químicos	81,5	91,1	98,4	117,4	106,9	86,1	77,3	69,9	86,1	83,8	77,0	63,5	64,0	58,0	91,7	109,7	121,9	105,7
Produtos de borracha e de material plástico	108,5	103,0	103,2	114,6	103,8	108,0	103,4	84,5	100,2	88,7	95,3	104,2	99,2	100,2	105,4	99,1	108,6	100,9
Minerais não metálicos	84,9	75,4	90,4	92,1	85,4	83,0	76,9	68,4	83,2	70,7	80,7	92,7	84,5	71,4	87,3	87,6	91,0	82,7
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	79,2	76,5	77,4	82,1	77,5	81,4	83,7	70,4	75,4	78,1	67,5	73,7	76,6	71,0	79,0	76,5	79,2	77,2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,2	87,6	87,1	104,4	89,4	98,8	108,6	82,6	95,9	81,6	88,2	97,2	101,5	89,4	95,7	92,9	112,8	103,7
Máquinas e equipamentos	141,2	132,3	132,4	143,3	118,0	132,9	134,3	58,2	125,4	110,5	117,3	125,1	112,2	104,1	132,8	137,8	159,3	129,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	67,6	58,0	51,6	67,6	69,3	65,6	67,5	53,1	69,6	43,1	66,4	80,1	68,6	51,4	80,2	81,8	87,1	68,0
Móveis	68,7	64,0	71,1	74,5	72,0	78,1	81,6	69,5	66,7	68,9	64,1	71,2	66,8	57,3	65,0	68,4	72,0	66,8

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2018

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2 270	5,6
Abril-junho 2012	2 217	5,3
Julho-setembro 2012	2 289	4,6
Outubro-dezembro 2012	2 242	4,3
Janeiro-março 2013	2 306	4,9
Abril-junho 2013	2 300	4,5
Julho-setembro 2013	2 351	4,2
Outubro-dezembro 2013	2 340	3,7
Janeiro-março 2014	2 376	4,1
Abril-junho 2014	2 351	4,1
Julho-setembro 2014	2 362	4,1
Outubro-dezembro 2014	2 429	3,7
Janeiro-março 2015	2 422	5,3
Abril-junho 2015	2 367	6,2
Julho-setembro 2015	2 359	6,1
Outubro-dezembro 2015	2 279	5,8
Janeiro-março 2016	2 244	8,1
Abril-junho 2016	2 232	8,2
Julho-setembro 2016	2 277	8,5
Outubro-dezembro 2016	2 335	8,1
Janeiro-março 2017	2 319	10,3
Abril-junho 2017	2 272	8,9
Julho-setembro 2017	2 303	8,5
Outubro-dezembro 2017	2 327	8,3
Janeiro-março 2018	2 321	9,6
Abril-junho 2018	2 298	9,1
Julho-setembro 2018	2 344	8,6

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de agosto de 2018.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ⁽¹⁾ - 1995-2018

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
1995	-15 192	-2 923	-6 410	602	-1 448	44	-25 327
1996	-7 081	-2 096	-6 691	-16 109	-793	-35	-32 805
1997	4 464	278	6 529	-2 100	-1 000	-708	7 463
1998	-16 127	-3 658	-7 332	-4 695	-3 634	-211	-35 657
1999	3 137	-10 241	582	-1 295	-8 646	-186	-16 649
2000	8 475	-18	7 548	13 733	-1 866	271	28 143
2001	22 087	-6 701	14 536	22 888	1 026	21	53 857
2002	24 035	-1 376	21 872	14 299	-241	-	58 589
2003	18 066	-3 903	24 774	17 345	6 075	13	62 370
2004	49 092	1 417	35 049	30 151	6 938	1	122 648
2005	14 385	2 091	25 183	31 223	962	4	72 374
2006	23 697	5 955	21 205	34 294	1 245	-	86 396
2007	46 524	8 011	30 502	31 571	5 753	-	122 361
2008	22 765	13 713	33 067	35 278	6 080	-	110 903
2009	12 993	8 271	22 755	29 446	-4 381	-	69 084
2010	41 116	17 597	36 111	49 868	-2 209	-	142 483
2011	26 065	10 656	33 269	53 433	493	-	123 916
2012	14 861	5 940	28 922	37 520	1 896	-	89 139
2013	15 600	3 111	28 135	41 308	2 195	-	90 349
2014	- 8 188	3 219	13 507	32 636	- 162	-	41 012
2015	- 47 096	- 16 133	- 12 526	- 2 860	3 067	-	- 75 548
2016	- 24 729	- 14 790	- 7 234	- 11 463	- 1 612	-	- 59 828
2017	6 766	- 7 168	3 899	7 713	917	-	12 127
Jan. - Out. 2018	12 851	5 041	5 476	37 753	445	-	61 566

FONTE: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

NOTA: Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

(1) Levantamento financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2017

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽²⁾	
	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)
2002	88 236	-	1 488 787	-
2003	110 039	4,0	1 717 950	1,1
2004	123 452	5,4	1 957 751	5,8
2005	127 465	0,6	2 170 585	3,2
2006	137 648	1,9	2 409 450	4,0
2007	165 209	7,2	2 720 263	6,1
2008	185 684	4,0	3 109 803	5,1
2009	196 676	- 1,7	3 333 039	- 0,1
2010	225 205	9,9	3 885 847	7,5
2011	257 122	4,6	4 376 382	4,0
2012	285 620	0,0	4 814 760	1,9
2013	333 481	5,5	5 331 619	3,0
2014	348 084	- 1,5	5 778 953	0,5
2015	376 960	- 3,4	5 995 787	- 3,5
2016	402 339	- 2,3	6 259 228	- 3,5
2017	415 789	2,5	6 559 940	1,0

FONTE: IBGE/ IPARDES – Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Os resultados para o Estado do Paraná para os anos de 2016 e 2017 são estimativas do IparDES.

(2) Dados do PIB do Brasil de 2016 e de 2017, calculados pelo IBGE, referem-se às Contas Nacionais Trimestrais.

(3) Preços correntes de mercado.



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cel. Amazonas Marcondes, 336 - CEP 80035230 - Cabral - Curitiba-PR - Tel.: (41) 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br